

GREGÓRIO LUTZ
PÁSCOA
ONTEM E HOJE



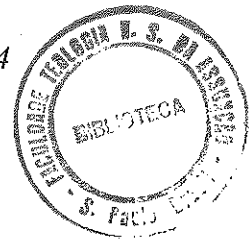
Padre Gregório Lutz, coordenador do departamento de Liturgia no Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Teologia Nossa Senhora da Assunção, apresenta o seu mais recente livro, publicado pela Editora Paulus: *Páscoa, ontem e hoje*.

O autor, com vasta experiência no campo da liturgia, recorre à história para explicar a nossa celebração da Páscoa. Quando celebramos hoje na liturgia o mistério pascal, não comemoramos somente a morte e ressurreição de Jesus de Nazaré, que aconteceram em Jerusalém há quase dois mil anos. O Espírito do Senhor ressuscitado guiou a Igreja durante toda sua história e faz dela acontecimento pascal para todas as épocas, em todos os seus membros e em todos os acontecimentos, sobretudo quando ela celebra a sua fé vivida, que é participação da páscoa do Senhor, presente entre nós pelo seu Espírito.

O MILAGRE DA VIDA

REFLEXÕES DE BIOÉTICA E SOBRE OS DIREITOS DO NASCITURO

Castrese di Ciaccia/Vitaliano Mattioli
Editora Cidade Nova / Cenplafam - 1994
Formato: 13x18 cm - 112 páginas



Quando a vida humana tem início?

Neste trabalho os autores se propõem a refletir junto com o leitor a respeito de um dos momentos mais característicos, mais "qualitativos", e por isso mesmo mais importantes e delicados da vida: a concepção de um novo ser humano e as primeiras fases do seu desenvolvimento.

Com a contribuição das ciências experimentais, integradas por elementos de reflexão oferecidos por outros campos do saber humano (Filosofia, Teologia, Psicologia, Sociologia), o livro mostra como a partir do momento da fecundação já existe um novo indivíduo, com identidade e capacidade de completar e conduzir a formação do próprio organismo. Portanto, o embrião humano é uma substância viva e identificada.

Seguindo a reflexão de João Paulo II, o livro trabalha no sentido de criar "uma cultura da vida". E quando se fala da vida não se pode prescindir dos princípios éticos, exatamente por ela ser um *valor*. "É preciso ter presente a verdade integral sobre o homem (o homem enquanto tal, em si e por si, e não por uma parte sua ou por aquilo que ele tem ou produz) à qual se subordina e se refere o próprio progresso científico; a vida humana é sagrada e deve ser respeitada em cada estágio de sua existência, desde o momento da concepção até a morte natural; o respeito pela vida é garantia para a paz e fundamento de toda ordem social"(João Paulo II).

A ciência, em especial a ciência médica, se for autenticamente considerada e corretamente aplicada, deve estar a serviço do homem, e nunca pode classificá-lo, reduzindo-o a objeto de experimentação ou a material de laboratório. O progresso científico não pode prescindir da dignidade da vocação transcendente do homem. A natureza biológica de cada ser humano é inotável no sentido de ser constitutiva da identidade pessoal do indivíduo ao longo de toda a sua história. A vida é um dom que deve ser defendido e acolhido a cada momento.